

Percussão corporal no ensino de música¹: três atividades para a educação básica

Cláudia Maria Souza Mesquita

E. E. F. M. Jarbas Passarinho

cmsmesquita@yahoo.com.br



Ilustração gentilmente cedida por Diego de los Campos



1. Este artigo integra as atividades do Subprojeto "Música", inserido no Projeto "Universidade e Escola: desafios e caminhos para a formação de professores no contexto amazônico", do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) desenvolvido pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), desde agosto de 2012.

Resumo: O objetivo deste artigo é sugerir caminhos para ensinar música na escola pública de educação básica. Tem como fundamento a teoria de Swanwick (2003), e como inspiração as atividades do grupo Barbatuques, que utiliza a percussão corporal em suas criações musicais. As atividades propostas envolvem criação e reflexão no fazer musical e artístico, coletivo e individual, valorizando a música como elemento vivo de transformação intelectual, cultural e social.

Palavras-chave: música, ensino, escola.

Corporal Percussion in Music Education: three activities for elementary schools

Abstract: *The purpose of this article is to suggest ways to teach music in the of public primary education system. Is based on the theory of Swanwick (2003), and as inspiration the activities of Barbatuques group that uses body percussion in his musical creations. The proposed activities involve creating and reflecting on the musical and artistic collective and individual practice, appreciating music as a living element of intellectual, cultural and social transformation.*

Keywords: *music, education, school.*

Situado no campo do ensino de música nas escolas de educação básica, este artigo apresenta e discute propostas de atividades para aulas da disciplina Arte no ensino fundamental e médio².

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) instituiu a obrigatoriedade do ensino da Arte como parte integrante do currículo escolar. São diretrizes que seguem uma política que já vem sendo concretizada nas escolas, embora em 2013 tenham sido publicadas novas Diretrizes que complementam a Legislação já existente. São normativas para elaborar conteúdos mínimos obrigatórios dos currículos escolares.

Constituída como componente curricular obrigatório, a disciplina Arte passou a fazer parte da área de conhecimento denominada Linguagens; no que diz respeito à música, o documento discorre: “A Música constitui conteúdo curricular obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte, o qual compreende, também, as artes visuais, o teatro e a dança” (Brasil, 2013, p. 114), complementando o que expressa a Lei Nº 11.769/2008 sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

Todavia, a educação musical não é ministrada nas escolas porque ainda se enfrentam inúmeras situações a serem superadas. Entre elas, está o fato de o espaço reservado à disciplina Arte nas escolas abranger outras linguagens artísticas além da Música: as Artes Visuais, o Teatro e a Dança. Os conteúdos e atividades propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte são específicos por área para que cada uma possa ser trabalhada ao longo do ensino fundamental e médio. O grau de complexidade de tal situação acarreta uma série de dificuldades na elaboração do conteúdo de música numa perspectiva de continuidade.



Outro ponto a considerar é que essas questões não podem ser dissociadas de outras relacionadas às condições de trabalho que envolvem o exercício profissional nas instituições públicas de ensino. No geral, as escolas apresentam uma série de lacunas infraestruturais, como carência de equipamentos e recursos didáticos para as aulas de música, além do número insuficiente de profissionais disponíveis na rede para ministrar aulas de música em todas as escolas estaduais, levando o sistema de ensino a um ciclo vicioso: a cada ano letivo, encontram-se numa mesma sala de aula alunos advindos das séries anteriores que estudaram música na disciplina Arte e alunos sem conhecimento musical escolar prévio, deixando a turma muito heterogênea.

Essa realidade da educação musical no ensino fundamental e no ensino médio é um desafio para garantir que todos os alunos do sistema público de ensino tenham acesso à prática musical.

Isto me impulsionou a pensar em propostas com base (1) nos princípios apontados por Swanwick (2003) visando à fundamentação sobre o processo de desenvolvimento musical³, e (2) na proposta do Grupo Barbatuques⁴, para promover o aprendizado musical por meio da percussão corporal no desenvolvimento do senso rítmico.



2. À Prof.ª Dr.ª Lia Braga Vieira, registro agradecimentos pelo apoio e incentivo no desenvolvimento de pesquisas em Educação Musical e por sua dedicação em compartilhar experiências nas quais colhemos ótimos resultados de todo o trabalho desenvolvido ao longo destes anos.

3. Ver também Feder (2011). Veja também Costa (2010) e Hentschke (1993).

4. Referência internacional em percussão corporal, o grupo produz música orgânica utilizando o próprio corpo como instrumento musical. Melodias e diferentes ritmos musicais são criados de efeitos de voz e da exploração de sons produzidos pelo corpo humano: palmas, estalos, batidas, mãos e pés em sintonia. Disponível em: <http://www.barbatuques.com.br/br/>. Acesso em: 12 mai. 2014.

A Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical de Swanwick

O educador musical Keith Swanwick fundamenta o ensino da música na sua Teoria Espiral do desenvolvimento musical. Ele propõe como estágios da compreensão musical: materiais sonoros, caráter expressivo, forma e valor, permitindo identificar as fases de construção do conhecimento em música. Sua teoria revela que na aprendizagem musical é possível estabelecer uma sequência de etapas como numa espiral, muito semelhante às fases do desenvolvimento da linguagem: primeiro, a criança emite sons e balbucia; depois, inclui o vocabulário; e, à medida que cresce, vivencia outras etapas de desenvolvimento da vida pré-adulta à vida adulta, quando começará a lidar com habilidades mais complexas do conhecimento (Costa, 2010; Swanwick, 2003; Hentschke, 1993). Cabe ao educador respeitar cada etapa do desenvolvimento musical, que não está dissociado do emocional, afetivo, sociocultural e cognitivo, fatores importantes que contribuem para a aquisição de conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem musical.

Fundamentado em sua Teoria Espiral de aprendizagem musical, Swanwick (2003) estruturou o modelo CLASP de ensino musical, em que C = Composição, L = Literatura, A = Apreciação, S = Técnica (Skill) e P = Execu-

ção (Performance). Composição, Literatura, Apreciação, Técnica e Execução são “vias” que contemplam atividades na aquisição de conhecimentos musicais fundamentais para o desenvolvimento da compreensão em música. Destas, França e Swanwick (2002, p.7) destacam Composição, Apreciação e Execução. Para os autores, “composição, apreciação e performance são os processos fundamentais da música enquanto fenômeno e experiência, aqueles que exprimem sua natureza, relevância e significado”; entendem que “uma educação musical abrangente deve incluir essas possibilidades de engajamento com música” (idem, p. 8).

O grupo Barbatuques

Natural da cidade de São Paulo, o líder do grupo Barbatuques, Fernando Barba, iniciou a percussão corporal com brincadeiras de bater no próprio corpo, quando encontrou uma maneira criativa de fazer música. É formado em música popular com especialidade em rítmica pela UNICAMP (1994). Iniciou sua pesquisa em percussão corporal em 1995, quando começou a ministrar oficinas de percussão corporal.

O grupo Barbatuques é formado por 15 músicos percussionistas corporais. A técnica empregada consiste no jogo da combinação de sons produzidos no corpo ou na boca. São sequências rítmicas executadas por meio da combinação dos sons de palmas, batidas no



peito, estalos de dedos etc., que retraduzem ritmos tradicionais brasileiros como o samba e o baião, entre outros.

Segundo o grupo, os principais objetivos didáticos da percussão corporal são: automatizar a rítmica, ampliar o repertório de sons corporais, produzir ritmos e melodias, incentivar a capacidade de criação musical, incentivar atitudes lúdicas e cooperativas e promover a percepção corpórea em sua globalidade.

Fundamentadas nos princípios da teoria e no modelo espiral de Swanwick, as atividades práticas de percussão corporal do grupo Barbatuques orientaram um planejamento de ensino adaptado às diferentes realidades do alunado, respondendo às suas necessidades, o que faz parte das exigências educacionais atuais.

Três propostas de atividades musicais com percussão corporal

Busquei desenvolver atividades que proporcionam o envolvimento direto do aluno com a música, visando à construção do conhecimento musical pela participação do aluno, mantendo, sobretudo o alinhamento ao fio condutor dos três processos: composição (improvisação), apreciação e execução (percussão corporal).

As propostas envolvem também o registro musical escrito. O estudo da partitura não convencional é trabalhado de maneira integrada ao conteúdo formal da música para auxiliar no desenvolvimento da técnica ou de habilidades na execução rítmica dos aspectos técnicos da notação musical. Como Souza (1998, p. 2011), entendo que “as informações musicais contidas na partitura devem fazer sentido para o ouvinte-leitor”. Então, resolvi criar possibilidades de codificação significativa para atender e ampliar as demandas de aprendizagem musical dos alunos.

Assim, para ampliar a motivação do aprendizado musical, foi necessário inicialmente adaptar os códigos da escrita musical não convencional à realidade escolar. Em conjunto com os alunos, criamos um código “padrão”, ou melhor, um código específico para atender uma realidade específica de nossos alunos. Os códigos inicialmente usados serviram de base para mais tarde atender os critérios de compreensão da escrita e leitura dos códigos convencionais da música.

Abaixo, quadro com proposta das adaptações para o código da escrita musical não convencional, desenvolvidas na Escola Jarbas Passarinho com o intuito de adequar o conteúdo musical às necessidades da escola não especializada.

Notação Cláudia Mesquita

Para exemplificar as aulas de música, destaco abaixo três atividades simples, atrativas e com enfoque prático e reflexivo.

Em virtude da complexidade do conteúdo, as atividades a seguir podem ser trabalhadas (preferencialmente) com alunos do 7º ao 9º ano do ensino fundamental.

ATIVIDADE 1



ASSUNTO: Estrutura e Forma Musical (Rondó)

OBJETIVO: desenvolver percepção e execução rítmica na forma rondó, envolvendo uma escrita musical criativa, cujo registro corresponda à respectiva execução, podendo ser repetida na leitura.

CONTEÚDO

- Pulsação
- Repetição ou ritornello
- Forma: Rondó – estruturas simbólicas de A (repete/refrão); B (retrogrado/variação); A (repete/refrão); C (improvisação/variação); A (final).

A primeira atividade⁵ está organizada em 6 momentos.

1º momento:

- Conversar informalmente com os alunos sobre estrutura e forma em música. Essa discussão inicial sobre música busca esclarecer os aspectos relacionados ao repertório musical escolhido. Inicialmente o professor pode lançar mão de duas perguntas: a música tem forma? Como se estrutura? A turma poderá chegar à conclusão de que existem várias formas musicais, das mais simples às mais complexas, e ouvir música ativamente significa identificá-la e compreendê-la sob diferentes formas. Por exemplo: em suas partes que se repetem ou partes que se contrastam.

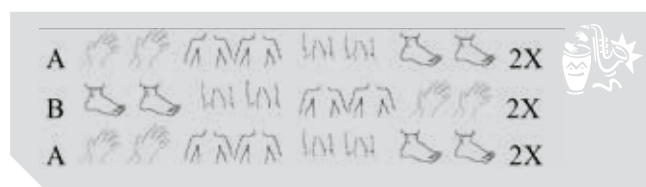
2º momento:

- Explorar um repertório de sons corporais de forma livre para estimular a consciência do corpo como instrumento musical. Por meio de percussão corporal produzir diferentes timbres corporais ou sons com a boca e no corpo de forma livre; após essa experiência, o professor pode fazer algumas interven-

ções por meio de novos timbres para que os alunos reproduzam e desenvolvam uma consciência dos sons executados. A escuta ativa ou reflexiva dos sons a sua volta permite perceber com acuidade os elementos musicais conscientemente, ampliando possibilidades de praticar e vivenciar música.

3º momento:

- Preparação para desenvolver a técnica ou habilidades rítmicas para introduzir os aspectos específicos à notação musical. Como exemplo, segue abaixo um esquema feito em sala com os alunos do 8º ano, quando foi trabalhada esta proposta de representação da linguagem sonora por meio de signos, gráficos.
- Primeiramente selecionar timbres produzidos com o corpo para iniciar a construção da estrutura musical sugerida nessa aula, como: sons de palmas, no ombro, na coxa e dos pés.
- Com base na pulsação marcada pelo professor, reproduzir os sons acima na forma de pergunta e resposta rítmica.
- Os alunos reproduzem os sons numa sequência lógica e continuada, como no exemplo do quadro abaixo.
- Para propiciar a coordenação sensório-motora e estimular a memorização das sequências ou seções rítmicas, serão usadas imagens/símbolos (um esquema com letras A, B, A e desenhos) com base no movimento apresentado abaixo e posteriormente registrar no quadro.



5. Proposta adaptada das aulas presenciadas no curso de Especialização do Conservatório Brasileiro de Música/RJ, entre os anos de 1995 e 1996.

- Após trabalhar coordenação sensório-motora e memorização rítmica das sequências de A B A, a turma será dividida em grupos para compor uma sequência C com novos timbres com base no modelo acima apresentado. Selecionar uma sequência de C apresentada nos grupos para integrar a estrutura trabalhada.

4º momento:

- No exemplo abaixo, foram adaptados os códigos da escrita musical para introduzir a seção (C) que corresponde à composição/variação/improvisação do grupo e finalizada com a seção (A) repetida duas vezes. A codificação foi registrada no quadro para que os alunos pudessem identificar visualmente sua estrutura e forma.

Bula:

A palavra repetição foi substituída pelo sinal do ritornello, e a palavra fim, pelo sinal barra dupla.

Cada letra representa um episódio ou trecho rítmico a ser executado:

- Seção (A) - 2x palmas; 2x ombros; 2x coxa; 2x pés, repetir a sequência duas vezes.
- Seção (B) - 2x pés; 2x coxa; 2x ombros; 2x palmas, faz contraste à (A). Repeti-la.
- Seção (A) - 2x palmas; 2x ombros; 2x coxa; 2x pés, repetir a sequência duas vezes.
- Seção (C) - 2x beijos; 2x ombros; 2x coxa; 2x estalos de dedos. Corresponder à composição/variação/improvisação do grupo.
- Será finalizada com a seção (A) - 2x palmas; 2x ombros; 2x coxa; 2x pés, repetir esta sequência duas vezes.

Atividade Arte
 Nome: Ana Paula, Matheus, Mylla, Jessica
 Turma: 702 / Tarde / 10/10/12

A | [palm] [palm] [shoulder] [shoulder] [hip] [hip] [hip] [hip] [foot] [foot] ||

B | [foot] [foot] [hip] [hip] [hip] [hip] [shoulder] [shoulder] [palm] [palm] ||

A | [palm] [palm] [shoulder] [shoulder] [hip] [hip] [hip] [hip] [foot] [foot] ||

C | [kiss] [kiss] [shoulder] [shoulder] [hip] [hip] [hip] [hip] [finger] [finger] ||

A | [palm] [palm] [shoulder] [shoulder] [hip] [hip] [hip] [hip] [foot] [foot] || FIM

Observação:

As seções da forma rondó devem estar distribuídas pelo menos em cinco partes ou seções denominadas A B A C e A, que também são chamadas de episódios. O episódio A é repetido e os episódios B e C fazem contraste ao A. O episódio C apresenta material sonoro diferente de B, correspondendo à secção composição/variação/improvisação.

Legenda

	Palmas		Beijo
	Ombros		Dedos
	Coxa		Ritornelo
	Pés		Fim

5º momento:

- Para a audição da composição musical da forma rondó em sala de aula, a codificação foi novamente adaptada com novos códigos da escrita musical e registrada para que possam identificar visualmente, no todo, os elementos da teoria musical trabalhada. Como exemplo, apresento abaixo o esquema finalizado pelos alunos do 8º ano por meio de signos gráficos. Sob o comando do professor, a turma executa na ordem de apresentação: 1º grupo; 2º grupo e todos.

Observação:

Além do sinal *ritornello* e da barra dupla empregada na atividade, introduzi as barras de compasso para que a divisão da sequência sonora seja em pequenas partes de igual duração.

The image shows a handwritten musical score on a grey background. At the top left is a small logo of a person with a musical instrument. The title is 'Arte Atividade' and the names listed are 'nome: Ana Paula, Matheus, Mylla, Jessica'. Below that, it says 'Turma: 702 / Tarde / 30/10/12'. The score is divided into five parts: '1º Grupo' (A and B), '2º Grupo' (A and C), and 'todos' (A). Each part contains musical notation with various symbols and rests. The final part ends with 'FIM'.

6º momento:

- Após a atividade prática desenvolvida em sala, como sugestão de apreciação musical, o professor apresenta o vídeo.
- Forma Rondó (A B A C A) de Fátima Weber Rosas, que utiliza o computador como instrumento musical e ferramenta para essa forma de composição. Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=8PtAp4kVYG4>>. Acessado em: 26 nov.2012.
- Sugestão de apontamento para pesquisa: <<http://www.mnemocine.com.br/filipe/forma.htm>> Formas Musicais. Filipe Sales. Acessado em: 26 jan. 2012.

- Esta atividade permite que o aluno reconheça por meio da escuta atenta e reflexiva a Forma Rondó como estudada na literatura convencional.

Levando em consideração o processo de aquisição do conhecimento musical por etapas, na segunda atividade abaixo ainda considerei a vivência prática musical por meio da notação simbólica da escrita não convencional. Esta atividade permite ao aluno explorar, praticar, criar, registrar e ler sons produzidos pela boca e pelo corpo. Foi pensada com base no trabalho do grupo Barbatuques.

ATIVIDADE 2



ASSUNTO: Sons com o corpo.

OBJETIVO: trabalhar sons coletivamente, produzidos por meio da percussão corporal para desenvolver a percepção rítmica e técnicas de registro da escrita da música.

CONTEÚDO

- Qualidades do som
- Pulsação
- Semínima
- Colcheia
- Pausa da semibreve
- Ritornello (repetição)
- Barra dupla (finalização)

A segunda atividade está organizada em 5 momentos.

1º momento

Sensibilização para uma vivência musical consciente e ativa no fazer musical: produzir sons por meio da experimentação livre com o corpo: com as mãos espalmadas (sons estalados) e mãos com dedos entrelaçados (sons mais fechados), procurar ouvir um de cada vez; sons com vácuos de boca - batidas na bochecha e boca (ouvir um de cada vez); bater palmas em forma de concha e estalos de dedos, entre outros. Reconhecer e produzir sons de diversos timbres, intensidades, alturas e duração, assuntos que podem ser discutidos com a turma.

2º momento/anexo

Aquecimento (audição/reprodução). Preparação para desenvolver os aspectos da habilidade rítmica exigida na peça.



Sons com o Corpo

Barbatuques
Adaptado por Cláudia Mesquita

1 tchi tchi tchi tchi

Voz

Estalar dedos 2

Peito

Sacudir as mãos para relaxamento

SEQUÊNCIA 1 - Peito/Dedo

Estalar dedos

Peito

Como improviso, preencher as pausas com sons de palma, tapas na boca e bochechas ou com outros sons.

Sequência 1 – produzir timbres diferentes com a boca por meio da audição/reprodução: tchi tchi tum tum a partir de uma batida regular e contínua (pulsação) para auxiliar na memorização rítmica. Observar o exemplo do item voz na peça abaixo. O professor pode solicitar que os alunos repitam a sequência rítmica até que a interiorizem.

Sequência 2 – nesta sequência adaptar os códigos da escrita para introduzir os sons executados no peito iniciando com a mão esquerda, estalos de dedos e palmas conforme demonstração abaixo.

Sacudir as mãos para relaxar.

Sequência 3 “estalar dedos/peito” – nesta sequência, são os mesmos timbres, porém com uma variação rítmica. Conforme descrito em anexo, preencher as pausas com outros timbres à escolha do grupo.

Para finalizar este momento, dividir a turma em três grupos para que a peça abaixo possa ser executada em forma de planos rítmicos sob a regência do professor, para que os alunos possam ter uma vivência musical ampla e significativa a partir da performance musical vivenciada no/em grupo.

3º momento:

A atividade abaixo foi construída em conjunto com os alunos por meio da audição/reprodução/composição.

A partir do exercício de habilidades rítmicas corporais abaixo, dividir a turma em dois grupos. Iniciar com os grupos com a contagem da pausa da semibreve, e simultaneamente um grupo executa a primeira linha com sons de estalos de dedos, palmas, peito e coxa conforme as figuras rítmicas representadas na peça e o outro grupo com o som dos pés marcando o pulso até finalizar a peça.



Sons com o Corpo

Cláudia Mesquita

Estalar dedos
Palmas
Peito

Pés

D E sempre

Dedos
Palmas
Peito

Pés

Palmas
coxa

Pés

D E

4º momento:

Após finalizar a execução rítmica corporal por meio da experiência prática com alunos, retomá-la por parte e, com eles, fazer o registro musical com o código “padrão” de escrita dos timbres estabelecidos. A experiência prévia do código (símbolos) não convencional da música possibilita ao aluno fazer a correspondência entre o som e o símbolo que o representa para posteriormente chegar aos aspectos específicos da escrita musical convencional.

5º momento:

Atividade de apreciação musical importante para desenvolver as habilidades musicais dos alunos, pois fornece elementos para uma audição musical contextualizada com o que temos na música contemporânea. Segue abaixo sugestão para apreciação:



Fernando Barba, Maurício Maia, João Simão, Flavia Maia, Mairah Rocha, Helô Ribeiro. Componentes do Barbatuques que utilizam o corpo como instrumento musical. Percussão Corporal - sp br 3. Enviado em 16/06/2009. Disponível em

www.youtube.com/watch?v=CUUQ9GkClm0



A terceira atividade pretende oportunizar ao aluno desenvolver, por meio da percussão corporal, a improvisação, a apreciação, a execução, a leitura e a escrita da música.

ATIVIDADE 3

ASSUNTO: Percussão Corporal



OBJETIVO: promover o aprendizado musical por meio da sensibilização aos sons do corpo e o desenvolvimento de habilidades rítmicas.

CONTEÚDO:

- Pulsação
- Semínima
- Pausa de semínima
- Ritornello (repetição)
- Barra de compasso
- Barra dupla (finalização)

A terceira atividade está organizada em 5 momentos.

1º momento:

Sensibilização. Sugestão de apreciação musical de vídeos do grupo Barbatuques para conhecer estilos e formas musicais baseadas na exploração de sons produzidos pelo corpo. Site oficial: <http://barbatuques.com.br/pt/>. Acesso em mai. 2014.

2º momento:

Desenvolvimento da técnica e automação rítmica. Por meio da audição e reprodução dos sons de palmas e sons de pés, iniciar com os alunos a sequência/base/rítmica, conforme exemplo abaixo até que memorizem o tema.

Percussão Corporal Barbatuques

Palmas

Pés

E D sempre

3º momento:

Execução e improvisação. Gradativamente o grau de complexidade do processo de aprendizagem musical é desenvolvido tanto na prática quanto na teoria.

A turma é dividida em dois grupos conforme modelo da partitura abaixo.

Na primeira sequência de quatro compassos, o grupo inicia a apresentação do tema.

Em resposta, o grupo 2 repete o mesmo tema em quatro compassos.

Na terceira sequência de quatro compassos, é escolhido um aluno para fazer o solo

(apenas 1). Logo depois, os dois grupos fazem o tema em uníssono.

Na quinta sequência de quatro compassos, um solo livre/improvisado de um componente do grupo. No final, os dois grupos repetem o tema pela última vez.

Segue abaixo o link da atividade desenvolvida em sala com os alunos em 06/05/2014:

<https://www.youtube.com/watch?v=YNYzsb8-Aos&feature=youtu.be>

**Percussão Corporal**

Barbatuques
Adaptado por Cláudia Mesquita

The musical score is divided into four systems, each with two staves. The first system begins with a treble clef and a forte (*f*) dynamic. The second system starts with a measure rest for the first staff and a forte (*f*) dynamic. The third system starts with a measure rest for the first staff and the instruction "Apenas 1". The fourth system starts with a measure rest for the first staff. The score uses quarter notes, eighth notes, and rests, with 'x' marks above notes indicating percussive sounds.

17 Improviso com apenas um componente

21

f

f

Detailed description: The image shows a musical score for two staves. The first staff, starting at measure 17, contains four measures of rests, each with a small square above it. The second staff, starting at measure 21, contains four measures of rhythmic notation. The first measure has a quarter note followed by a quarter rest. The second measure has a quarter note followed by an eighth note and a quarter rest. The third measure has a quarter note followed by an eighth note and a quarter rest. The fourth measure has a quarter note followed by an eighth note and a quarter rest. The notation includes dynamic markings 'f' (forte) at the beginning of the second staff.

4º momento:

Após o exercício de apreciação da produção musical em sala, trabalhar a estrutura da peça para o registro e a leitura da partitura. Por etapas, registrar o que foi executado para posterior leitura. Este exercício promove o entendimento de como esses elementos são combinados para que possam desenvolver um repertório de possibilidades criativas para o registro musical.

5º momento:

Para interagir com o público, por meio da performance, apresentá-la à comunidade escolar.

Sendo a música um fenômeno sonoro, a performance musical é um meio fundamental de manifestá-la pelo ouvir. Segundo França e Swanwick (2002, p. 12) "O ouvir permeia toda a experiência musical ativa, sendo um meio essencial para o desenvolvimento musical". As apresentações decorrentes das vivências musicais desenvolvidas nas atividades de música permitiram também uma experiência estética. Uma forma de manifestação artística importante para ampliar o repertório de ideias e significados musicais, além de se tornar prazeroso o envolvimento com a música num fazer musical ativo e criativo.



Ilustração: Diego de Los Campos

Considerações finais

Em sua essência, as atividades de percussão corporal propostas são simples e elementares; os alunos, em sua maioria sem habilidades nem conhecimentos da notação musical convencional, não se sentirão impedidos de compreendê-las e executá-las. A tendência é haver uma boa aceitação por parte de todos que se perceberem incentivados e muito à vontade para participar nos exercícios e contribuir com sugestões e discussões em sala de aula.

De certo modo, os alunos poderão experimentar a música de maneira similar àquela como se expressam na fala: praticando, experimentando, refletindo e criando no coletivo e no individual, valorizando a música como elemento vivo de transformação intelectual, cultural e social.

Assim sendo, o conteúdo de música trabalhado por meio de atividades como execução (percussão corporal), composição (improvisação) e apreciação (escuta ativa, conhecimento de estilos e formas musicais) integrados com conhecimentos técnicos (teoria e notação simbólica) e literários da música (conhecimentos gerais sobre música, estudo de partitura) promove e auxilia no desenvolvimento musical de maneira mais natural e espontânea dos alunos, pois o grau de complexidade na aquisição do conhecimento é gradativo e contínuo.

Portanto, diante desse desafio de desenvolver a música na educação básica, o profissional deve estar estimulado a investigar práticas pedagógicas em leituras e intercâmbios, em eventos promovidos por associações, e contribuir para o efetivo ensino de música como conteúdo de uma disciplina específica do currículo das escolas públicas de educação básica no Brasil.



Referências

BRASIL. Educação Básica. *Diretrizes Curriculares. Ministério da Educação*. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação*. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. ISBN: 978-857783-136-4. <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf&category_slug=julho-2013-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 30/10/2015.

COSTA, Maria Manuela Isaiás Afonso da. *O valor da música na educação na perspectiva de Keith Swanwick*. Universidade de Lisboa Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Teses de mestrado – 2010.

FEDER, Vinícius Burlamaque. *Uma etnografia do grupo Barbatuques*. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção de título de Bacharel em Ciências Sociais. Curso de Ciências Sociais. Faculdade de Ciências Sociais. PUC-SP. São Paulo, 2011.

FRANÇA, Cecilia Cavaliere; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta*, v. 13, n. 21, p.5-41, dezembro 2002.

HENTSCHKE, Liane. A Adequação da Teoria Espiral como Teoria de Desenvolvimento Musical. *Fundamentos da Educação Musical*, Porto Alegre, n.1, p.47-70, maio 1993.

SOUZA, Jusamara. Sobre as múltiplas formas de ler e escrever música. In: NEVES, Iara et al. *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna. 2003.